Aos vinte e sete de fevereiro de dois mil e dezenove, no auditório Leitão da Cunha, localizado na Rua Botucatu, 720, Vila Clementino, realizou-se a segunda audiência pública do Chamamento Público nº 01/2019 do Campus São Paulo da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, relativo ao Processo de Manifestação de Interesse para novas Infraestruturas do campus. A audiência foi presidida pela professora Dra Beatriz A. Castilho (Coordenadora do Plano Diretor de Infraestrutura – PDInfra e Vice Diretora do Campus São Paulo), a mesa foi composta pelos professores Dr Pedro F. Arantes (Pró-Reitor de Planejamento) e Dra Rosana F. Puccini (Diretora do Campus São Paulo). A audiência teve início às 09 horas e 20 minutos. A professora Dra Beatriz Castilho iniciou a audiência informando os objetivos, quais sejam, a apresentação ao público externo das possibilidades de parcerias que a universidade está oferecendo no âmbito da Plano Diretor Infraestrutura - PDInfra do campus São Paulo. Os presentes foram informados que os documentos relativos à Manifestação estão no site [www.pdinfra.com.br,](http://www.pdinfra.com.br,) inclusive a ata da audiência, a ser redigida posteriormente. Na sequencia a professora Dra. Rosana Puccini fez uma apresentação da história do Unifesp, com a criação da Escola Paulista de Medicina, e depois a construção do Hospital São Paulo, hospital universitário, e em seguida a Escola Paulista de Enfermagem. Foram apresentados os números do campus, o que demonstra a pujança da presença da universidade nas quadras em que está inserida, em termos de circulação de pessoas em geral, de estudantes, de pós-graduandos, da vinculação com instituições nacionais e internacionais, o que orgulha toda a comunidade. Destacou a posição privilegiada da universidade na avaliação do Ministério da Educação - MEC, e em Rankings nacionais e internacionais. Enumerou algumas iniciativas de sucesso na melhoria das infraestruturas do campus, tais como, a construção do Prédio de Pesquisa II, o início do Hospital Universitário II e o Centro Cultural em Saúde (Biblioteca). Encerrada a apresentação da professora Dra Rosana Puccini, passou-se à apresentação do professor Dr Pedro Arantes. O professor iniciou informando que sua apresentação é mais técnica, com relação às oportunidades presentes no Chamamento. Destacou que essa é a primeira Manifestação de Interesse que a universidade faz para ouvir a iniciativa privada em possibilidades de parcerias para infraestruturas. Pontuou que as oportunidades podem interessar a diferentes tipos de agentes, salientando que é importante a aproximação de setores complementares, pois abrem a possibilidade de combinação, eventualmente em consórcio, para propor modelos mais assertivos. Lembrou que esse primeiro momento é de escuta e de sugestão em que a iniciativa privada pode contribuir. é um momento cooperativo, não concorrencial. Informou que num segundo momento serão realizadas devidas licitações e que quem trouxer sugestões interessantes, boas modelagens, boas avaliações jurídicas, técnicas e econômicas vai influenciar a universidade na sequência, no processo licitatório. Reforçou que o objetivo da consulta é basicamente ouvir a iniciativa privada, pois a universidade fez sua parte realizando uma serie de estudos e os colocando à disposição dos interessados, e agora quer ouvi-los. Lembrou que a universidade se mobilizou durante a tramitação do plano diretor da cidade, para mudar o zoneamento das quadras em que o campus está inserido, e nessa ocasião foi criado o primeiro Polo de Centralidade da cidade de São Paulo, com seus diversos incentivos urbanísticos. Informou que a universidade conta com uma área de uso de 142 mil metros quadrados e dispõe de um potencial construtivo de mais 130 mil metros quadrados. A universidade tem interesse em parte deste potencial para atender demandas reprimidas do campus, o restante do potencial está sendo colocados à disposição como oportunidades de parcerias público privadas. Foram listados os setores que podem ter interesses nas parcerias, destacando que a intenção da universidade é atrair, como clientes e/ou usuários, o setor de saúde, dada a decretação da região ocupada pelo campus como um Polo Tecnológico de Saúde, com todos os benefícios que a legislação do novo Marco da Ciência e Tecnologia prevê de possibilidade de arranjo com o setor privado, que vai desde a parte de patentes até o compartilhamento de infraestruturas. Foram apresentadas algumas modalidades de parcerias, tais como contrato *Built to suit,* concessão de direito real de uso, concessão de obra, contrato de gestão, permuta, entre outros. Com relação ao chamamento, foi esclarecido que a intenção da universidade não é escolher vencedores mas avaliar as melhores propostas, que servirão de termômetro e de bússola para iniciar os processos licitatórios, que devem ocorrer no início do segundo semestre, para que esses processos sejam assertivos e tenha o êxito esperado. Levantou que a universidade espera, nesse momento, análises preliminares de viabilidade, sem exigências complexas, muito mais a própria manifestação de interesse com considerações de viabilidades. Apresentou informações sobre a Unifesp, destacando a posição privilegiada da universidade em vários rankings nacionais e internacionais, inclusive na primeira posição em alguns quesitos como os que medem o impacto das pesquisas, demonstrando que se trata de um lugar de inovação na saúde. Lembrou que no entorno do campus há vários hospitais, além do Hospital São Paulo, tais como o GRAAC, Hospital do Rim, Instituto do Sono, dentre outros. Mencionou o reconhecimento da área de pesquisa em ciências da vida e da saúde da Unifesp, que é a melhor do país, com mais de 300 pesquisadores dedicados à pesquisa básica em saúde. Por fim falou do potencial de desenvolvimento imobiliário da região, estando na região da Vila Mariana cercada de bairros que já tiveram desenvolvimento imobiliário, como Moema, Itaim, dentre outros. Além disso, acaba de receber uma estação do metrô. Informou que o PDInfra, que está em fase de finalização, está produzindo cinco estudos temáticos, sendo que dois estão disponíveis no site para download, os estudos das edificações e o desenho urbanístico de mobilidade e acessibilidade. Informou que no site estão, para cada oportunidade de parceria, arquivos em excel, pdf, dwg (autocad), imagens em 3D, que podem ser utilizados pelos inscritos. Em seguida foram apresentadas as oito oportunidades de parceria para as quais o campus da diretrizes: o Edifício de Departamentos com Restaurante Universitário, o Edifício de Moradia Universitária, o Edifício Didático (complexo de ensino e pesquisa), o Edifício de Pesquisa Experimental e Pesquisa Clínica (complexo de ensino e pesquisa), o Biotério - Edifício de Produção (complexo de ensino e pesquisa), o Biotério - Reforma do edifício existente CEDEME (complexo de ensino e pesquisa), o Hospital da Criança e Adolescente e o Centro de Atenção Integral em Oncologia. Por último foram apresentados os imóveis com indicação de uso em aberto. Finalizando a apresentação, o professor Dr. Pedro Arantes informou as datas dos eventos do chamamento, lembrou que a apresentação está disponível no site e que nele há ainda possibilidade de agendar reuniões individuais. Em seguida a audiência foi aberta para perguntas dos presentes. **Perguntas:** A senhora Marcia Mattar Chiyoda, representante da empresa Engeform, perguntou se nos estudos a serem apresentados em abril podem estar incluídos a exploração, ou seja, a definição de quais as ocupações do imóveis, especialmente nas áreas com indicação em aberto. O professor Dr. Pedro Arantes, respondeu que os participantes devem trazer propostas com a melhor forma de atrair suas empresas e parceiros. No estudo de viabilidade, no caso de uma construtora, a operação não se fecha apenas com a presença da construtora pois ela deve pensar na sinergia a ser construída com parceiros para que a operação se feche, como por exemplo, o arrendamento de espaço, a permuta de espaço, *leasing,* área comercial e estacionamento, fazendo até combinação de usuários. Para os edifícios em que a universidade solicitou o uso, a universidade deve estar dentro deles, e naqueles em que o uso é indicado como aberto, a universidade não precisa ser um dos usuários. Para os edifícios em que a universidade indicou como usos prioritários, a forma de cobrança virá das propostas apresentadas, que pode ser, por exemplo, através de aluguel, de *leasing, built to suit* ou o pagamento seria através da presença de outros parceiros nos outros andares. A universidade avaliará as propostas, e as que forem mais interessantes, mais factíveis, menos onerosas para a universidade servirão como fundamentação das licitações que virão na sequência. O senhor Jonathas M.P. da Silva, representante da empresa MPS Associados, manifestou-se dizendo que a Unifesp tem uma tradição de parceria, especialmente no campo da saúde, o que demonstra que a instituição sabe dialogar, o que é uma coisa que, às vezes, não fica muito claro, parecendo uma universidade isolada, quando na verdade a universidade já faz parceria. O que está se tentando é ampliar isso e viabilizar os edifícios identificados no PDInfra como necessários para a qualificação dos seus espaços. Com todo o potencial construtivo disponível há oportunidade tanto para a universidade quanto para os parceiros privados. Em seguida, o senhor Felipe Augusto Rezende, representante da subprefeitura, colocou a subprefeitura à disposição para auxiliar a instituição, pois o que está sendo proposto irá auxiliar no processo de desenvolvimento do bairro. Por fim, elogiou a seriedade do trabalho realizado pela universidade. O professor Dr. Pedro Arantes lembrou que estiveram presentes na primeira audiência, outros agentes do poder público municipal, que estão ajudando a criar o ambiente favorável ao que a universidade está propondo. Citou o exemplo do estacionamento da Rua Varpa, que deve ocorrer através de uma parceria público privada da prefeitura. Isso demonstra que a universidade trabalha em conjunto com a prefeitura. **Encerramento**: Não havendo nenhum outro questionamento, a professora Dra. Beatriz Castilho encerrou a audiência agradecendo a participação de todos. Eu, Diorgilys Matos dos Santos, redigi a presente ata.